

Silva Filho, PSP, Costa, REAR, Andrade, IAS, Sousa, FWS, Amorim Jr, JS, Cavalcante Neto, AS, Farias, MDSB, Bezerra, BCC, Souza, IL, Pedroso, ALO, Cordeiro, GRS, Soares, JM, Araújo, VLL, Kirchesch, CL, Cunha, ELA & Silva, CS. (2020). The risks of self-medication in the elderly affected by coronaviruses and other respiratory syndromes. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-17, e458974211.

Riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias

The risks of self-medication in the elderly affected by coronaviruses and other respiratory syndromes

Los riesgos de la automedicación en los ancianos afectados por coronavirus y otros síndromes respiratorios

Recebido: 03/05/2020 | Revisado: 07/05/2020 | Aceito: 13/05/2020 | Publicado: 23/05/2020

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil.

E-mail: pauloosergio1@outlook.com

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0798-890X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

E-mail: rafassuncao.rafael@gmail.com

Isadora Alencar da Silva Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0195-4514>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil.

E-mail: Isadoraandrade733@gmail.com

Francisco Wagner dos Santos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

E-mail: wagnersantosreal@gmail.com

José de Siqueira Amorim Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3401-5417>

Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: enf.juniorsiqueira@gmail.com

Armando Soares Cavalcante Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-8091>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil.

E-mail: armandofsa420@gmail.com

Maria Divina dos Santos Borges Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1401-808X>

Centro de Ensino Unificado de Teresina, Brasil.

E-mail: mariadivina.bfarias@gmail.com

Berlanny Christina de Carvalho Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6577-4435>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil.

E-mail: berlannychristina@gmail.com

Isadora Lima de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8033-8287>

Centro Universitário Inta (UNINTA), Brasil.

E-mail: aisadora_lima@hotmail.com

André Luiz de Oliveira Pedroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5992-824X>

Centro Universitário Inta (UNINTA), Brasil.

E-mail: andreopmed@gmail.com

Gleyciane Ribeiro dos Santos Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4710-7169>

Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal- UNIPLAN, Brasil.

E-mail: gleyciane_ribeiro@hotmail.com

Jardiel Marques Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0121-8223>

Universidade Potiguar, Brasil.

E-mail: Jardielmedicina@gmail.com

Verônica Lorranny Lima Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2252-5516>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil.

E-mail: veronica.dks@hotmail.com

Cryshna Leticia Kirchesch

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5866-3216>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

E-mail: cryshna.kirchesch@ebserh.gov.br

Eduarda Lorena Alves da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6240-7418>

Estácio de Castanhal, Brasil.

E-mail: elac06@gmail.com

Cibelle de Sousa e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5715-5407>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil.

E-mail: cibellycaldas@hotmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou descrever os principais riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias. O presente estudo se trata de uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura. Para o desenvolvimento dessa revisão, foram percorridas as seguintes etapas: 1) definição do tema e formulação da questão norteadora, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) definição dos descritores, 4) pré-seleção dos artigos, 5) avaliação dos estudos (interpretação dos resultados) e 6) apresentação da revisão. A realização das buscas ocorreu entre fevereiro a abril de 2020, utilizando as bases de dados Scielo, Science Direct, Google scholar e PubMed, com o recorte temporal de 2016 a 2020. Os descritores utilizados, de modo associado e isolado, foram: Risco, Idoso, Automedicação, Coronavírus e Síndrome respiratória, em inglês, espanhol e português e indexados no DeCS. Dentro das buscas, foram encontrados 488 artigos; porém, após a exclusão de achados duplicados (161), indisponíveis na íntegra (77) e incompletos (138), restringiram-se a 112 obras, estas foram lidas individualmente pelos pesquisadores. Ao final das análises, 16 artigos foram utilizados na revisão, os quais possuíam os descritores inclusos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadravam no objetivo proposto. A automedicação requer atenção especial em idosos, pois essa faixa etária apresenta um maior risco de interações medicamentosas, com um possível aumento de reações adversas aos medicamentos, podendo assim, causar complicações aos pacientes, principalmente devido às alterações típicas do processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Risco; Idoso; Automedicação; Coronavírus; Síndrome respiratória.

Abstract

The present study aimed to describe the main risks of self-medication in elderly people affected by coronavirus and other respiratory syndromes. The present study is an exploratory research of the literature review type. For the development of this review, the following steps were taken: 1) definition of the theme and formulation of the guiding question, 2) establishment of inclusion and exclusion criteria, 3) definition of descriptors, 4) pre-selection of articles, 5) evaluation studies (interpretation of results) and 6) presentation of the review. The searches were carried out between February and April 2020, using the Scielo, Science Direct, Google scholar and PubMed databases, with the time frame from 2016 to 2020. The descriptors used, in an associated and isolated way, were: Risk, Elderly, Self-medication, Coronavirus and Respiratory syndrome, in English, Spanish and Portuguese and indexed in DeCS. Within the searches, 488 articles were found; however, after the exclusion of duplicate findings (161), unavailable in full (77) and incomplete (138), they were restricted to 112 works, these were read individually by the researchers. At the end of the analysis, 16 articles were used in the review, which had the descriptors included in the theme and / or summary and were included because they best fit the proposed objective. Self-medication requires special attention in the elderly, as this age group presents a greater risk of drug interactions, with a possible increase in adverse reactions to medications, thus being able to cause complications to patients, mainly due to the typical changes in the aging process.

Keywords: Risk; Old man; Self-medication; Coronavirus; Respiratory syndrome.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo describir los principales riesgos de la automedicación en personas mayores afectadas por coronavirus y otros síndromes respiratorios. El presente estudio es una investigación exploratoria del tipo de revisión de literatura. Para el desarrollo de esta revisión, se tomaron los siguientes pasos: 1) definición del tema y formulación de la pregunta guía, 2) establecimiento de criterios de inclusión y exclusión, 3) definición de descriptores, 4) preselección de artículos, 5) evaluación estudios (interpretación de resultados) y 6) presentación de la revisión. Las búsquedas se llevaron a cabo entre febrero y abril de 2020, utilizando las bases de datos Scielo, Science Direct, Google scholar y PubMed, con un período de tiempo de 2016 a 2020. Los descriptores utilizados, de forma asociada y aislada, fueron: Riesgo, ancianos, automedicación, coronavirus y síndrome respiratorio, en inglés, español y portugués e indexados en DeCS. Dentro de las búsquedas, se encontraron 488 artículos; sin embargo, después de la exclusión de hallazgos duplicados (161), no disponibles

en su totalidad (77) e incompletos (138), se restringieron a 112 trabajos, los investigadores los leyeron individualmente. Al final del análisis, se utilizaron 16 artículos en la revisión, que tenían los descriptores incluidos en el tema y / o resumen y se incluyeron porque se ajustan mejor al objetivo propuesto. La automedicación requiere atención especial en los ancianos, ya que este grupo de edad presenta un mayor riesgo de interacciones farmacológicas, con un posible aumento de las reacciones adversas a los medicamentos, pudiendo causar complicaciones a los pacientes, principalmente debido a los cambios típicos en el proceso de envejecimiento.

Palabras clave: Riesgo; Ancianos; Automedicación; Coronavirus; Síndrome respiratorio.

1. Introdução

O envelhecimento da população está ligado a uma alteração no perfil epidemiológico das doenças, o que inclui: aumento de doenças, aumento da quantidade de medicamentos utilizados e da procura por serviços de saúde. Com isso, percebe-se o prolongamento do tempo de tratamento farmacológico, acarretando assim, em utilização de medicamentos prescritos e não prescritos (Oliveira et al., 2018). Os medicamentos são de extrema relevância para o tratamento de enfermidades, atuando na melhoria da qualidade de vida da população. Porém, observa-se que o uso de forma indiscriminada pode ocasionar riscos à saúde. A prática da automedicação (ATM) tem levado preocupação devido à facilidade de acesso aos medicamentos e aos possíveis agravos dessa prática para a saúde (Domingues et al., 2017).

A ATM pode ser caracterizada como o ato de selecionar e utilizar medicamentos de venda livre, reutilizar medicamentos prescritos anteriormente sem a orientação de um profissional adequado e usar medicamentos com intuito de tratar sintomas ou doenças auto-diagnosticadas (Garcia et al., 2018).

Com isso, são nítidos os riscos de problemas relacionados à ATM do idoso. Nesse contexto, a ATM pode se dividir em dois aspectos: o primeiro se caracteriza pelo usuário não acompanhado formalmente, em que o idoso não conhece sua real condição clínica e a existência de alguma doença; com isso, o medicamento é selecionado por conta própria, julgando ser o adequado para a doença. No segundo aspecto, pode-se notar uma redução da acuidade visual, o que implica em consequências como: a não compreensão das informações do rótulo do medicamento e dificuldade na leitura da bula, o que acarreta ATM de forma equívoca. Uma pesquisa realizada descreveu que 19% dos idosos que praticam ATM com

medicamentos isentos de prescrição têm dificuldade de entender a informação do rótulo e 12% conseguem lê-lo (Secoli et al, 2019).

Em dezembro de 2019, a China notificou surtos de pneumonia na cidade de Wuhan. No dia 31 do mesmo mês, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China registrou um novo coronavírus, ocasião em que foi anunciado um primeiro estágio do surto. Além dos coronavírus SARS-CoV e MERS-CoV, o mundo estaria lidando com um novo vírus, então chamado de SARS-CoV-2, o qual pode acarretar uma síndrome respiratória aguda grave, que foi descrita pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-19 (Quintão et al., 2020).

Devido à necessidade de um tratamento significativo para esses pacientes, em 27 de março de 2020, o Ministério da Saúde brasileiro estipulou a utilização de Cloroquina e Hidroxicloroquina como terapia adjuvante no tratamento de formas graves da COVID-19 em pacientes hospitalizados. Salienta-se que diversas drogas têm sido testadas para o tratamento desta nova doença (Fang, KaraKiulakis & Roth, 2020). No entanto, por conta da grande procura por esses medicamentos nas farmácias comunitárias, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) decretou que a Cloroquina e a Hidroxicloroquina são medicamentos de controle especial, no intuito de impedir a ATM e assegurar aos pacientes que realmente necessitam destes medicamentos um devido acesso ao seu tratamento (Oliveira et al., 2020). Com isso, o presente estudo objetivou descrever os principais riscos da automedicação em idosos acometidos pelo coronavírus e outras síndromes respiratórias.

2. Métodos

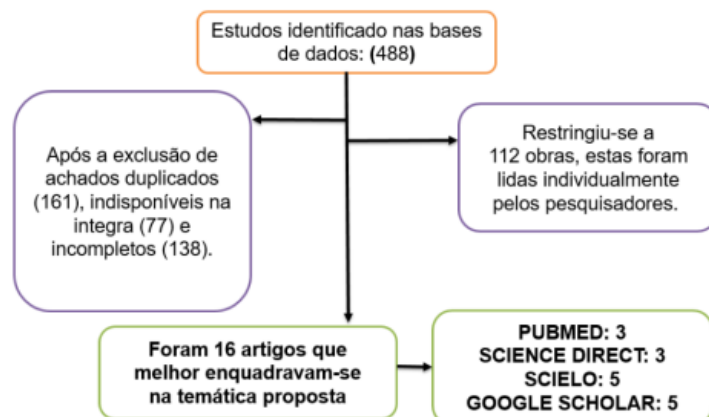
O presente estudo se trata de uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura. Gil (2014, p. 50) indica que a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e de artigos científicos”, tendo como principal vantagem à cobertura de uma maior gama de fenômenos, se comparado a uma pesquisa direta circunscrita a um campo empírico. Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka (2018) expõem que, na pesquisa bibliográfica, há a busca, leitura e análise dos textos com a discussão dos resultados obtidos a partir das referências utilizadas na elaboração do trabalho acadêmico ou científico. Para o desenvolvimento dessa revisão, foram percorridas as seguintes etapas: 1) definição do tema e formulação da questão norteadora, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) definição dos descritores, 4) pré-seleção dos artigos, 5) avaliação dos estudos (interpretação dos resultados) e 6) apresentação da revisão.

As perguntas norteadoras da investigação utilizadas foram: "Quais os riscos da automedicação em idosos?", "Quais os principais medicamentos utilizados no combate ao coronavírus e outras síndromes respiratórias?" e "Qual a influência da infecção pela COVID-19 em idosos?". A realização das buscas ocorreu entre fevereiro à abril de 2020, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online- Scielo, Science Direct, Google scholar e PubMed, com recorte temporal de 2016 a 2020. Houve uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Os descritores utilizados, de modo associado e isolado, foram: “Risco”, “Idoso”, “Automedicação”, “Coronavírus” e “Síndrome respiratória”, nos idiomas inglês, espanhol e português e indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram selecionados artigos que possuíam algum dos descritores no título ou/e resumo. Os critérios de exclusão foram: trabalhos científicos com apenas resumos disponíveis, publicações duplicadas, outras metodologias, como artigos reflexivos, editoriais, comentários, cartas ao editor, artigos incompletos e os que não se enquadravam dentro da proposta oferecida para o tema e/ou estavam fora do recorte temporal. Houve uso de teses e dissertações.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 488 artigos; porém, após a exclusão de achados duplicados (161), indisponíveis na íntegra (77) e incompletos (138), restringiram-se a 112 obras, estas foram lidas individualmente pelos pesquisadores. Como produto final das análises, 16 artigos foram incluídos na revisão, os quais possuíam os descritores inclusos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadravam no objetivo proposto (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma que apresenta o processo de seleção das publicações, Teresina, Brasil, 2020.



Fonte: Elaboração própria dos autores, (2020).

O Quadro 1, seguinte, demonstra relação dos artigos selecionados para o estudo, com base no seu título, autores e seu ano de publicação, plataformas de busca e nas revistas na qual se encontram indexados.

Quadro 1: Artigos selecionados para discussão da pesquisa (autor e ano, nome do artigo, objetivo, conclusão).

Nº	NOME DO ARTIGO	AUTOR/ANO	PLATAFORMA	REVISTA
1	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados.	(Arrais et al., 2016).	PUBMED	Revista de Saúde Pública
2	Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal.	(Barros et al., 2019).	Science Direct	Brazilian Journal of Anesthesiology.
3	Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: cloridrato de nafazolina.	(Borges, Carvalho & Magalhães, 2019).	Google scholar	Revista UNIABEU
4	Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional.	(Domingues et al., 2017).	Scielo	Epidemiologia e Serviços de Saúde
5	Are patients with hypertension and diabetes mellitus at increased risk for COVID-19 infection?.	(Fang, KaraKiulakis & Roth, 2020).	PUBMED	The Lancet Respiratory Medicine
6	Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer.	(Garcia et al., 2018).	Scielo	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
7	Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19).	(Lima, 2020).	Scielo	Radiologia Brasileira.
8	Hydroxychloroquine, a less toxic derivative of chloroquine, is effective in inhibiting SARS-CoV-2 infection in vitro.	(Liu et al., 2020).	PUBMED	Cell Discovery.
9	Rational use of chloroquine and hydroxychloroquine in times of COVID-19.	(Lucchetta & Mastroianni 2019).	Google scholar	Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences
10	Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxicloroquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19.	(Menezes; Sanches & Chequer, 2020).	Google scholar	Journal of Health & Biological Sciences
11	Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.	(Oliveira et al., 2018).	Scielo	Einstein (São Paulo).
12	Off label use of antimalarials in covid-19 patients.	(Oliveira et al., 2020).	Google scholar	Research, Society and Development
13	O Anestesiologista e a COVID-19.	(Quintão et al., 2020).	Science Direct	Brazilian Journal of Anesthesiology
14	Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE.	(Secoli et al., 2019).	Scielo	Revista Brasileira de Epidemiologia
15	Resfriado comum: estudo utilizando como instrumento a interdisciplinaridade.	(Tobin, Schons & Andrade, 2019).	Google scholar	Revista Interdisciplinar Em Ciências da Saúde e Biológicas–ricsb
16	Of chloroquine and COVID-19.	(Touret & Lamballerie, 2020).	Science Direct	Antiviral researc

Fonte: Elaboração própria dos autores, (2020).

O Quadro 2 descreve todos os artigos finais selecionados para o estudo, com tipo de estudo, objetivo e conclusão

Quadro 2: Descrição dos artigos por autor e ano, tipo de estudo, objetivo e conclusão.

Nº	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	Estudo transversal de base populacional	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.
2	Estudo observacional transversal	Definir o padrão de uso de analgésicos entre os portadores de dor crônica (DC) e a sua potencial associação à automedicação analgésica.	A prática de automedicação analgésica é frequente entre os portadores de dor crônica, o que pode ser consequência da pouca prescrição de analgésicos mais potentes, como os opioides.
3	Revisão integrativa da literatura	Analisar os riscos à saúde do paciente, decorrentes do uso indiscriminado de Cloridrato de Nafazolina, identificar as formas de intervenção e atitudes a serem tomadas pelos farmacêuticos a fim de minimizar esse problema.	A oferta e a facilidade em adquirir descongestionantes nasais tópicos corrobora para o uso deste produto por pessoas cujo quadro de saúde nem sempre justifica o uso desses medicamentos, ocasionando doenças, agravamento das já existentes e alguns efeitos adversos, como: arritmias cardíacas, cefaleia, insônia, irritação nasal, agitação, entre outras.
4	Estudo transversal de base populacional	Investigar fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal, Brasil.	A automedicação foi maior em adultos jovens e naqueles com dificuldades na realização de atividades cotidianas.
5	Revisão Narrativa	Buscou descrever se os pacientes com hipertensão e diabetes mellitus estão em maior risco de infecção por COVID-19.	Sugeri que pacientes com doenças cardíacas, hipertensão ou diabetes, que são tratados com medicamentos que aumentam a ECA2, têm maior risco de infecção grave por COVID-19 e, portanto, devem ser monitorados quanto a medicamentos moduladores da ECA2, como inibidores da ECA ou ARBs.
6	Estudo observacional, quantitativo e transversal	Avaliar o uso de medicamentos (para uso contínuo e automedicação) e a adesão ao tratamento entre idosos e não idosos participantes da Universidade do Envelhecer (UniSer).	Não houve diferenças significativas entre os grupos estudados e as ações de educação em saúde devem ser realizadas com ênfase nas orientações sobre adesão e uso racional de medicamentos.
7	Revisão integrativa da literatura	Descrever informações sobre o novo coronavírus (COVID-19).	O reconhecimento de padrões de imagem com base no tempo de infecção é fundamental não apenas para entender a fisiopatologia e a história natural da infecção, mas também para ajudar na progressão preditiva do paciente e no potencial desenvolvimento de complicações.
8	Ensaio Clínico	Analisar a inibição in vitro da infecção por SARS-CoV-2 por meio de Sulfato de Hidroxicloroquina (HCQ).	O HCQ pode inibir eficientemente a infecção por SARS-CoV-2 in vitro.
9	Revisão integrativa da literatura	Responder dúvidas a respeito do uso racional de Cloroquina e Hidroxicloroquina em tempos de COVID-19.	Os pressupostos da saúde baseada em evidências e tecnologias em saúde devem ser mantidos mesmo em épocas de emergência internacional com o risco de no futuro termos que tratar as complicações do COVID-19, bem como do uso irracional destes medicamentos.
10	Revisão narrativa	Identificar as evidências científicas existentes até o presente momento sobre a efetividade do uso da Cloroquina, da Hidroxicloroquina associada (ou não) à Azitromicina para tratamento da afeção pelo coronavírus e seus possíveis efeitos adversos e tóxicos aos seres humanos.	É necessário a realização de ensaios clínicos pragmáticos, envolvendo um número maior de pacientes, para que seja possível analisar a efetividade no combate ao coronavírus, bem como a segurança do uso desses fármacos.
11	Estudo transversal, descritivo	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos.	A prática de automedicação foi elevada nos idosos estudados. O amplo uso de medicamentos de venda livre e/ou potencialmente inapropriados para idosos aumenta o risco de interações medicamentosas e de eventos adversos.
12	Revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa	Verificar o nível de evidência científica sobre o uso off label da Cloroquina e Hidroxicloroquina para o tratamento dos pacientes com a COVID-19 em produções científicas publicadas em revistas internacionais de renome.	Foi observado que houve reações adversas consideradas leves em dois pacientes em tratamento com a Hidroxicloroquina, mas nenhum efeito colateral considerado grave. É recomendado cautela na utilização desses medicamentos, uma vez que podem causar efeitos adversos
13	Revisão de Literatura.	Descrever a relação do Anestesiologista com a COVID-19.	O Ministério da Saúde está desempenhando papel importante nessa coordenação, mas todos os hospitais e serviços de Anestesiologia devem implementar seus protocolos próprios seguindo as recomendações superiores.
14	Estudo de base populacional. utilizando a técnica da entrevista	Examinar as tendências da prática de automedicação dos idosos do Estudo SABE entre 2006 e 2010.	A extensão da prática de automedicação nos idosos do SABE apresentou redução entre 2006 e 2010, porém o emprego de medicamentos que oferecem risco à saúde ainda foi relatado.
15	Revisão da literatura	Descrever o resfriado comum com abordagem em uso de medicamentos livres de prescrição.	Como a indicação de medicamentos isentos de prescrição é uma das atividades do profissional farmacêutico no âmbito da Atenção Farmacêutica, é muito importante revisar de forma interdisciplinar os transtornos menores com enfoque no uso de medicamentos livres de prescrição.
16	Revisão da literatura	Relatar os efeitos da cloroquina na COVID-19.	Dados in vitro sugerem que a Cloroquina inibe a replicação do SARS Cov-2. Em pesquisas anteriores, a Cloroquina demonstrou atividade in vitro contra muitos vírus diferentes, mas nenhum benefício em modelos animais. A Cloroquina foi proposta várias vezes para o tratamento de doenças virais agudas em humanos sem sucesso.

Fonte: Elaboração própria dos autores, (2020).

Segundo Domingues et al. (2017), a automedicação é a seleção e a utilização de medicamentos com intuito de atuar sobre os sintomas das doenças, sem o acompanhamento prévio do profissional de saúde habilitado. A ATM dispõe de uma série de riscos, que podem levar a graves consequências à saúde individual e coletiva da população.

Os idosos apresentam maiores riscos envolvidos com o uso de medicamentos de forma inadequada. Estudos realizados com idosos dispõem de dados diversificados no que diz respeito à prevalência, que varia de 17,7% a 31,2% nos países desenvolvidos e de 8,9% a 80,5% nos países em desenvolvimento. Essas desigualdades, provavelmente, estão mais associadas ao método, que inclui: amostra, local do estudo, avaliação da automedicação e tipo de análise do que ao evento da automedicação em si (Secoli et al., 2019).

O novo coronavírus teve seu primeiro caso no Brasil relatado oficialmente em 25 de fevereiro de 2020, sendo o diagnóstico de um homem de 61 anos, na cidade de São Paulo, vindo da Lombardia. No dia 19 de março de 2020, o Brasil já tinha diagnosticado mais de 600 casos e registrando seis mortes. Sabe-se que a disseminação do vírus ocorre rapidamente, com isso, já há relatos expondo que os pacientes idosos, principalmente aqueles portadores de doenças crônicas, são os mais vulneráveis às formas graves da infecção, sendo essa faixa etária predominante nos casos de óbitos. Segundo Quintão et al. (2020) os sintomas diferem nos casos leves, moderado e grave (Figura 2).

Figura 2: Sintomas clínicos associados à COVID-19.

Apresentação clínica	Sintomas
Tipo leve	Sem pneumonia ou pneumonia leve
Tipo moderado	Dispneia, frequência respiratória $\geq 30/\text{min}$ Saturação de oxigênio $\leq 93\%$ Pressão parcial do oxigênio arterial para fração da proporção inspirada de oxigênio < 300 e/ou infiltrado pulmonar $> 50\%$ dentro de 24 a 48 horas
Tipo grave	Insuficiência respiratória, choque séptico e/ou disfunção ou falência de múltiplos órgãos

Fonte: Adaptado de Quintão et al., (2020).

Liu et al. (2020) descrevem que a Cloroquina tem sido o medicamento prioritariamente utilizado para o tratamento dos pacientes com a COVID-19, por conta da sua disponibilidade, registro de segurança e custo relativamente baixo. Porém, de acordo com análises realizadas, foi possível relatar que a Cloroquina e a Hidroxicloroquina atuam bloqueando o transporte de SARSCoV-2 dos endossomas precoces para os endolisossomos, considerado o ponto principal para os vírus liberarem o genoma viral, como no caso do SARS-CoV.

Entre as principais reações adversas ocasionadas pelo o uso desacerbado da Hidroxicloroquina, sabe-se que a retinopatia e a arritmia em pacientes com doenças reumatoides são os principais sintomas encontrados. Quanto aos pacientes que fazem o uso incorreto da Cloroquina, a maioria apresenta retinopatia e distúrbios cardiovasculares (Touret & Lamballerie, 2020).

Ainda no mesmo estudo, foi informado que os sais de sulfato e fosfato da Cloroquina são comercializados como drogas antimaláricas. O espaço relatado entre a dose terapêutica e a tóxica é pequeno. O envenenamento por Cloroquina tem sido amplamente relacionado a distúrbios cardiovasculares que podem evoluir para óbito. É importante ter uma ampla fiscalização à respeito do uso de Cloroquina e Hidroxicloroquina, sendo importante ressaltar que o autotratamento não é recomendado (Touret & Lamballerie, 2020).

Lucchetta & Mastroianni (2019) comentam que tanto a Cloroquina como a Hidrocloroquina podem causar diversas reações, como prolongamento do intervalo QTc, principalmente em idosos e pacientes com doença cardíaca preexistente, hipoglicemia, efeitos neuropsiquiátricos, interações medicamentosas e reações de hipersensibilidade idiossincráticas.

A literatura é amplamente contraditória no que diz respeito à correlação da idade com a automedicação. Um dos principais fatores que elevam o número de ATM é o fato do idoso morar sozinho. Na maior parte das vezes, ele é o único responsável pelo o seu cuidado e se considera apto a selecionar o medicamento adequado para a solução dos problemas de saúde tidos como pequenos (Secoli et al, 2019). Em casos de problemas respiratórios, a utilização de corticoides demonstrou elevar o nível de mortalidade e o uso rotineiro de dois agonistas não é recomendado. Ainda seguindo as recomendações de ventilação protetora, um manejo mais conservador da reposição volêmica e manobras de recrutamento são indicados (Quintão et al., 2020).

Menezes, Sanches & Chequer (2020) tiveram como objetivo identificar as evidências científicas recentes sobre a efetividade do uso da Cloroquina e Hidroxicloroquina associadas

(ou não) à Azitromicina para tratamento da afecção pelo coronavírus e seus possíveis efeitos adversos e tóxicos aos seres humanos. Foi concluído que é necessário a realização de ensaios clínicos pragmáticos, envolvendo um número maior de pacientes para que seja possível analisar a efetividade no combate ao SARSCoV-2, bem como a segurança do uso desses fármacos.

Segundo Silva Júnior (2020, p. 14), ainda não existe uma intervenção terapêutica específica para o tratamento de pacientes acometidos pela COVID-19. Porém, é aconselhado o repouso e manter-se hidratado. A equipe médica atua buscando medidas no intuito de aliviar os sintomas, como, por exemplo, o uso de medicamentos para dor e febre. É importante ressaltar que se deve ter cuidado com o que é postado na *internet* e em redes sociais, como os grupos “*WhatsApp*”, por exemplo, além de prevenir a ATM.

Ainda no mesmo estudo, foi informado que o Ministério da Saúde brasileiro publicou, em 27 de março, uma nota relatando a finalidade da utilização da Cloroquina como terapia adjuvante no combate à COVID-19, o que também foi realizado pela ANVISA à respeito do uso de Hidroxicloroquina e Azitromicina para prevenção desses pacientes, enfatizando que é importante a avaliação da segurança e eficácia clínica desses fármacos em pacientes diagnosticados com pneumonia ocasionada pela COVID-19.

Com a divulgação dessas informações pela mídia, foi alertado às autoridades um uso desenfreado e ATM pela população geral incitado pelo medo da pandemia. Diante disso, em 21 de março, tornou-se público, pela *Cable News Network* (CNN), o caso de uma morte nos Estados Unidos da América (EUA) devido à ATM (Menezes; Sanches & Chequer, 2020).

As características clínicas da infecção por COVID-19 são bastante diversificadas, sendo capazes de variar de um simples resfriado até um quadro mais grave de pneumonia. Inicialmente, o quadro é caracterizado por uma síndrome gripal (Lima, 2020). Pode-se ressaltar que a obstrução nasal geralmente é recorrente no resfriado comum e está associada a uma resposta inflamatória neutrofílica concomitante ao aumento da permeabilidade vascular e da secreção de muco.

O uso de descongestionantes nasais tópicos colabora com o alívio da obstrução nasal que ocorre no resfriado comum. Um estudo realizado observou que os descongestionantes nasais estão entre as classes de medicamentos mais utilizadas como automedicação, consistindo na segunda classe mais utilizada, por apresentar efeito rápido e duradouro e realizar uma vasoconstrição imediata, com consequente sensação de alívio ao indivíduo (Lima, 2020; Barros et al., 2019).

A ATM referente à utilização de descongestionantes nasais é observada como um problema de saúde pública, o qual, muitas vezes, acarreta problemas como alergias, rinites alérgicas, sinusites, gripes e resfriados, além de intoxicações pelo uso excessivo, levando assim a óbito. Além disso, a ATM pode levar a outras sintomatologias, como síndrome do balonamento apical, acidente vascular encefálico hemorrágico, depressão neurológica e respiratória (Borges, Carvalho & Magalhães, 2019; Tobin, Schons & Andrade, 2019).

Garcia et al. (2018), avaliaram o uso de medicamentos e a adesão ao tratamento entre idosos e não idosos participantes da Universidade do Envelhecer. Dentre estes, 81,9% eram mulheres. 22,9% dos idosos informaram realizar ATM e 21,7% dos não idosos praticaram pelo menos uma vez na última semana, bem como 45,8% dos idosos e 55,6% dos não idosos se automedicaram irracionalmente durante o período estudado.

Oliveira et al. (2018) descreveram o perfil dos medicamentos mais utilizados como ATM por idosos. O questionário foi disponibilizado a 170 idosos, no qual 85,9% eram mulheres com idade média de 76 anos. A prevalência de ATM foi de 80,5%. Os medicamentos mais utilizados para a ATM foram os relaxantes musculares, analgésicos e antipiréticos, além dos anti-inflamatórios, antirreumáticos não esteroidais e medicamentos voltados a doenças respiratórias (tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos medicamentos voltados ao sistema respiratório auto-medicados utilizados pelos idosos.

4. Sistema respiratório

R05C - Expectorantes, exceto para combinações com supressores de tosse:
ambroxol

R06A - Anti-histamínicos de uso sistêmico: buclizina, loratadina, prometazina,
dexclorfeniramina, paracetamol + clorfeniramina + fenilefrina

Fonte: Adaptado de (Oliveira et al., 2018).

Arrais et al. (2016), analisaram a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamentos por ATM no Brasil. Foi possível observar a prevalência de ATM de 16,1%, sendo a região Nordeste aquela com o maior índice (23,8%).

Os medicamentos mais consumidos foram os utilizados para o sistema nervoso central (34,3%), além de medicamentos voltados ao aparelho musculoesquelético, trato digestivo e metabolismo, sistema respiratório, sistema geniturinário, anti-infeccioso para uso sistêmico e outros.

Pode-se observar que o Brasil está passando por uma série de transformações na área da saúde, na qual tem sido apontado importante investimento orçamentário e em infraestrutura em hospitais públicos e privados, com intuito de responder às demandas dos serviços de saúde, principalmente no nível primário, voltada ao acompanhamento e, vigilância epidemiológica da COVID-19. Esses investimentos ocorrem de maneiras diversificadas entre as regiões; porém, no geral, um maior acesso aos serviços de saúde pela população pode ter resultado em menos casos de ATM (Arrais et al., 2016).

Barros et al. (2019) destacam que alguns pacientes abandonam o tratamento quando se sentem melhores e se automedicam quando passam por outra doença similar à anterior. Antibióticos são os medicamentos mais utilizados por idosos, assim como na população geral. Em doenças respiratórias, representam mais de 70% das consultas com prescrições de antibióticos.

As infecções do trato respiratório superior são as patologias com maior prevalência, entre elas a gripe comum, a faringite, a otite e a sinusite. Esses processos são de caráter viral, sendo em muitos casos autolimitados e não exigem tratamento com antibióticos.

4. Considerações Finais

A automedicação requer atenção especial em idosos, pois essa faixa etária apresenta um maior risco de interações medicamentosas, com um possível aumento de reações adversas aos medicamentos, podendo assim, causar complicações aos pacientes, principalmente devido às alterações típicas do processo de envelhecimento.

Ações interdisciplinares são importantes, por apresentarem potencial de contribuição para o uso racional de medicamentos. Em consequência, estratégias focadas na atenção à saúde podem ser benéficas para a melhoria da qualidade de vida da população idosa. Essas estratégias incluem projetos vinculados aos departamentos de saúde e bem-estar social, como grupos para idosos e aqueles vinculados a universidades.

Para indivíduos idosos, deve ser enfatizada a necessidade de manterem-se fisicamente ativos, pois, comprovadamente, apresentam um maior número de comorbidades e maior risco cardiovascular, além de serem mais vulneráveis à COVID-19. Populações com comorbidades cardiovasculares devem realizar atividades físicas diariamente, mantendo o tratamento farmacológico e respeitando suas eventuais limitações físicas, bem como seguindo as recomendações dos profissionais de saúde.

Referências

- Arrais, PSD, Fernandes, MEP, Pizzol, TDSD, Ramos, LR, Mengue, SS, Luiza, VL, ... & Bertoldi, AD. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 50, 13s.
- Barros, GAM, Calonego, MAM, Mendes, RF, Castro, RA, Faria, JF, Trivellato, SA & Dias, A. (2019). Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. *Brazilian Journal of Anesthesiology*.
- Borges, ASS, Carvalho, CG & Magalhães, SR. (2019). Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: cloridrato de nafazolina. *Revista Uniabeu*, 12(31), 255-267.
- Domingues, PHF, Galvão, TF, Andrade, KRCD, Araújo, PC, Silva, MT & Pereira, MG. (2017). Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26, 319-330.
- Fang, L, Karakiulakis, G & Roth, M. (2020). Are patients with hypertension and diabetes mellitus at increased risk for COVID-19 infection?. *The Lancet. Respiratory Medicine*.
- Garcia, ALF, Kaya, ANM, Ferreira, EA, Gris, EF & Galato, D. (2018). Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 21.
- Gil, AC. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Lima, CMADO. (2020). Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*, 53(2), V-VI.
- Liu, J, Cao, R, Xu, M, Wang, X, Zhang, H, Hu, H, ... & Wang, M. (2020). Hydroxychloroquine, a less toxic derivative of chloroquine, is effective in inhibiting SARS-CoV-2 infection in vitro. *Cell discovery*, 6(1), 1-4.

Lucchetta, RC & Mastroianni, P, C. (2019). Rational use of chloroquine and hydroxychloroquine in times of COVID-19. *Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences*.

Menezes, CR, Sanches, C & Chequer, FMD. (2020). Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxicloroquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento?. *Journal of Health & Biological Sciences*, 8(1), 1-9.

Oliveira, SBVD, Barroso, SCC, Bicalho, MAC & Reis, AMM. (2018). Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein (São Paulo)*, 16(4).

Oliveira, E. S., Matos, M. F., Cavalcante, O. S. S., & de Moraes, A. C. L. N. (2020). Off label use of antimalarials in covid-19 patients. *Research, Society and Development*, 9(6), 168963517.

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). Metodologia do trabalho científico. [e-Book]. Santa Maria. Ed. UAB / NTE / UFSM.

Quintão, VC, Simões, CM, Navarro, LH, Barros, GAM, Salgado-Filho, MF, Guimarães, GMN & Carmona, MJC. (2020). O Anestesiologista e a COVID-19.

Secoli, SR, Marquesini, EA, Fabretti, SDC, Corona, LP & Romano-Lieber, NS. (2019). Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21, e180007.

Tobin, KF, Schons, AM & Andrade, VRM. (2019). Resfriado comum: estudo utilizando como instrumento a interdisciplinaridade. *Revista interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas–ricsb*, 3(1), 55-66.

Touret, F & de Lamballerie, X. (2020). Of chloroquine and COVID-19. *Antiviral research*, 104762.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho –15%
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa –10%
Isadora Alencar da Silva Andrade –5%
Francisco Wagner dos Santos Sousa –5%
José de Siqueira Amorim Júnior –5%
Armando Soares Cavalcante Neto –5%
Maria Divina dos Santos Borges Farias –6%
Berlanny Christina de Carvalho bezerra –6%
Isadora Lima de Souza –6%
André Luiz de Oliveira Pedroso –6%
Gleyciane Ribeiro dos Santos Cordeiro –5%
Jardiel Marques Soares –5%
Verônica Lorrânnny Lima Araújo –5%
Cryshna Leticia Kirchesch –5%
Eduarda Lorena Alves da Cunha –5%
Cibelle de Sousa e Silva –6%